



SAÚDE *em pauta*

INFORMATIVO DO HOSPITAL METROPOLITANO • SERRA-ES • ANO V • Nº 24 • OUTUBRO/2015



▲ Os médicos Marcos Vescovi, Fátima Pedroti e Eduardo Castro, da equipe de cardiologia do hospital, destacam o contínuo crescimento técnico-científico e os bons resultados assistenciais conquistados

Metropolitano inaugura nova **UTI Cardiovascular**

A população da Grande Vitória tem mais leitos disponíveis para pessoas em estado grave. O Hospital Metropolitano, localizado na Serra, dobrou a sua oferta neste segmento, com a inauguração da nova Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Cardiovascular. Com isso, a capacidade

Estrutura da unidade

- 20 leitos instalados em boxes individuais fechados e equipados com aparelhos de última geração
- Sistema de ar-condicionado inteligente que controla a temperatura de cada box
- Bancadas de silestone, material antibacteriano fabricado na Espanha, que reduz risco de contaminação

de atendimento passou de 11 para 20 pessoas.

O diretor-presidente, Remegildo Gava Milanez, destacou a importância da ampliação dos serviços, disponíveis desde outubro, para a sociedade: "A nova UTI Cardiovascular contribui para o crescimento que a instituição está experimentando nesta área. Depois de inaugurar a mais moderna unidade de Hemodinâmica do Estado, identificamos a necessidade de ampliar o número de leitos. Por isso, iniciamos outra etapa de expansão".

Déficit

O diretor-presidente também ressaltou os investimentos na modernização tecnológica e na estrutura física da nova UTI. "Buscamos o contínuo crescimento técnico-científico, com bons resultados assistenciais na cardiologia", afirmou Remegildo, acrescentando que a obra

custou R\$ 5 milhões, entre instalações e equipamentos.

De acordo com a diretora técnica da instituição, Karla Toribio Pimenta, a abertura do setor contribui para minimizar a carência de leitos de alta complexidade que afeta o Estado, assim como todo o Brasil. No Espírito Santo, há um déficit de 405 leitos de UTI, segundo informações da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa).

"Ao mesmo tempo em que ampliamos a capacidade de atendimento, instalamos uma infraestrutura moderna que propicia a realização do trabalho de forma mais eficaz, elevando a segurança e o padrão de qualidade", informou Karla Toribio.

A coordenadora do serviço de Cardiologia, Fátima Cristina Monteiro Pedroti, ressaltou que o crescimento expressivo do setor na instituição resulta de ações coordenadas com a equipe de Qualidade e de atividades gerenciais desenvolvidas.

METROLAB

Laboratório próprio agiliza diagnóstico e tratamento

PÁGINA 3

CIÊNCIA E SAÚDE

Pesquisas ajudam a reduzir mortes após o infarto

PÁGINA 3

CERTIFICAÇÃO DA ONA

Hospital comemora avanços na qualidade do atendimento

ENCARTE ESPECIAL



Em 2016, o Hospital Metropolitano completa 20 anos de existência, com uma história marcada pela busca constante da excelência em qualidade do atendimento, o que se reflete na segurança assistencial, na oferta de serviços inéditos e no uso eficiente de recursos tecnológicos. Para alcançar esses objetivos, há uma permanente avaliação e aprimoramento de procedimentos.

Em 2010, a instituição obteve a validação da ISO 9001 e, em 2012, o certificado de excelência da Organização Nacional de Acreditação (ONA), entidade que atesta o padrão de serviços de saúde no Brasil. Nos próximos dois anos, a meta é a certificação internacional, dando continuidade ao processo incessante de melhorias.

Recentemente, foi inaugurada uma das mais modernas Unidades de Terapia Intensiva Cardiovascular no Estado, com a ampliação do número de leitos. Desde novembro, o Hospital Metropolitano já tem um laboratório de análises clínicas próprio, o Metrolab, o que proporciona maior resolutividade na entrega de exames.

Investimentos em tecnologia e na oferta de novos serviços, porém, são apenas dois dos pilares do trabalho desenvolvido na instituição. O outro é o incentivo ao desenvolvimento dos colaboradores.

Para isso, há, entre outras ações, apoio a pesquisas inovadoras, como as elaboradas pela equipe de médicos do Metropolitano e apresentadas em congresso internacional realizado pela Sociedade Europeia de Cardiologia, em Viena, Áustria.

Esses estudos possibilitaram a adoção de rotinas de qualidade e de critérios de segurança no atendimento a pacientes infartados, já a partir do pronto-socorro. Por meio deles, foram reduzidos os riscos de complicações e de mortes no hospital.

Acompanhe, nesta edição um pouco mais do trabalho que realizamos. O nosso maior desafio é, sem dúvida, fazer com que a evolução científica represente ganho de valor ao cuidado do paciente e se reverta em algo melhor do que o disponível até então para a pessoa em tratamento. Boa leitura!

Remegildo
Gava Milanez
Diretor-presidente



NOVAS UTIS

Ambientes aconchegantes e tecnologia auxiliam na recuperação de pacientes

Tecnologia aliada ao aconchego para levar ao paciente o máximo de conforto durante o tratamento. É o que oferece a nova Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Cardiovascular do Hospital Metropolitano. Para isso, todo o ambiente foi pensado nos mínimos detalhes, explicou a arquiteta responsável pelo projeto, Kenia Leone.

A instalação de boxes com esquadrias de PVC assegura privacidade a cada um dos 20 leitos disponíveis. Segundo Kenia Leone, este tipo de material propicia isolamento acústico: "Uma das reclamações do paciente que fica em UTI é o excesso de barulho. Ele não consegue relaxar, porque ouve o que está acontecendo ao lado, inclusive sons de equipamentos. No caso desta nova Unidade de Terapia Intensiva, quando a porta do boxe é fechada, o ruído cessa. Em todo o Estado, são pouquíssimas UTIs que têm este recurso, porque exige um investimento muito alto".

Iluminação

A luminosidade também recebeu cuidado especial para proporcionar um espaço confortável, auxiliando na recuperação mais

rápida de quem está em tratamento. Ao contrário das Unidades de Tratamento Intensivo tradicionais, onde as luzes ficam ligadas 24 horas, nos boxes do Hospital Metropolitano há a possibilidade de apagá-las quando o paciente assim o desejar.

Para isso, há dois recursos: uma arandela instalada na parede atrás do leito e dois balizadores de solo, com luz baixa, no nível do chão. "Ambas são iluminações com temperatura quente, que remetem ao ambiente do lar. Geralmente, nas Unidades de Tratamento Intensivo só é utilizada a luz geral branca, fria e desconfortável, o que dificulta o relaxamento do paciente", explicou a arquiteta Kênia Leone.

O sistema de ar-condicionado individualizado é outro diferencial. Por meio



▲ Todo o espaço da nova UTI Cardiovascular, da recepção aos boxes individualizados, foi projetado para oferecer o máximo conforto durante o tratamento

dele, é possível programar a temperatura de que cada pessoa precisa e oferecer mais conforto ambiental.

MAIS QUALIDADE

Metrocor amplia o espaço de atendimento

O Metrocor - Instituto Metropolitano do Coração inaugurou, em novembro, um novo espaço de atendimento, mais amplo e confortável. Uma das referências em serviços de cardiologia e que recebe uma média de 2,5 mil pacientes por mês, agora funciona no Centro Cardiológico, localizado no Edifício Metropolitano Tower. A clínica fica ao lado das unidades coronariana e de hemodinâmica do hospital, logística que agiliza exames e diagnósticos.

"A nova obra era necessária, uma vez que o Metrocor cresceu e o local antigo já não comportava a quantidade de pessoas que nos procuram diariamente", observou

a administradora Janete Rosa Vilela. E o salto em qualidade foi muito grande: antes, a área tinha 100 m², atualmente, são 517 metros quadrados.

"Passamos de quatro consultórios para nove. Construímos a segunda sala para exames de ecocardiografia, serviço em que há maior procura. Com isso, oferecemos mais conforto para pacientes, corpo clínico e colaboradores", ressaltou Janete.

Setores administrativos também tiveram a capacidade de atendimento ampliada, como o call center. Segundo a diretora clínica e técnica do Metrocor, Luciana Lavra, foram ainda adquiridos novos aparelhos.



▲ Nova clínica funciona no Centro Cardiológico do Hospital Metropolitano

O Metrocor começou a funcionar em 1996, no Hospital Metropolitano. Hoje, tem 17 médicos, entre sócios e prestadores de serviços nas áreas de cardiologia clínica, arritmologia, cardiopediatria e ecocardiografia.

VEJA OS SERVIÇOS DISPONÍVEIS

Consultas, eletrocardiograma, ecocardiograma com mapeamento de fluxo a cores (adulto e pediátrico), ecocardiograma transesofágico, ecocardiograma sob estresse farmacológico, holter digital, monitorização ambulatorial de pressão arterial (Mapa), teste ergométrico, eletrocardiograma de alta resolução (ECGAR), loop, variabilidade da frequência cardíaca (HRV), risco cirúrgico e visitas hospitalares. Telefone: (27) 3205-5858 | E-mail: contato@metrocor.com.br

Hospital agora tem laboratório clínico próprio

O Hospital Metropolitano inaugurou um laboratório de análises clínicas próprio, o Metrolab. A medida segue uma tendência nacional de primarização, processo pelo qual as empresas incorporam atividades, antes terceirizadas, de serviços fundamentais à gestão da segurança do paciente.

A diretora técnica do Hospital Metropolitano, Karla Toríbio, destacou que o foco é manter o padrão de qualidade da instituição. "A nova unidade vai impactar diretamente a assistência prestada ao cliente, propiciando mais agilidade na entrega de exames e resolutividade", afirmou.

Coordenador do Metrolab, o bioquímico Leonardo Ferreira Bateman informou que houve uma revisão rigorosa de protocolos definidos pelo corpo clínico do hospital. "Com o laboratório próprio, temos o padrão de qualidade da instituição obedecendo as premissas de redução do prazo de entrega das avaliações solicitadas pelo especialista com manutenção de segurança", acrescentou a médica intensivista e coordenadora da UTI do Metropolitano, Gianne Murad Sudré.



▲ Leonardo Bateman, coordenador do Metrolab: público externo também será atendido

Novos aparelhos

A agilidade na entrega dos exames, de forma segura e confiável, também será obtida graças a modernos aparelhos adquiridos recentemente, num investimento total de R\$ 1 milhão, dos quais R\$ 650 mil foram gastos com mobiliários e equipamentos. Um deles é o UH 480, da marca Coulter, que realiza 900 testes de bioquímica por hora, proporcionando menor tempo de resposta para exames. Outro destaque é o Coulter LH 750, que faz hemograma com maior segurança e resolutividade.

O novo serviço vai influenciar a qualidade do tratamento dado ao paciente e oferecer maior celeridade na tomada da decisão médica. O Metrolab foi montado com apoio do Laboratório Pretti e a consultoria do Laboratório Tommasi, em virtude de sua ampla experiência nesta área.

O diretor de Gestão Financeira, Benoni Antonio Santos, informou que, inicialmente, o Metrolab será voltado para as demandas internas do hospital. Na segunda etapa, prevista para 2016, atenderá pacientes do Centro de Especialidades e o público externo.

Desidratação

Um dos principais riscos à saúde no verão, a desidratação atinge pessoas de todas as idades e, em sua forma mais grave, pode levar à perda da consciência, convulsão e até coma. Contudo, esse é um mal fácil de ser prevenido, com o consumo adequado de líquidos, sobretudo água.

O aumento da temperatura nesta época do ano faz a pele transpirar mais, e o organismo requer maior ingestão de líquidos. E cuidado: não espere sentir sede! A sensação, segundo o clínico geral Gef Sander Maciel, já indica princípio de desidratação.

O corpo deve receber água - também por meio de sucos naturais, frutas e verduras - em intervalo máximo de uma hora, caso não esteja realizando atividade física. Nesta situação, o ideal é consumir líquido até durante a prática esportiva, orienta Gef Sander.

Mesmo porque não adianta querer beber toda a água do dia em um só momento: essa medida sobrecarrega os rins e, na verdade, não contribui para a reidratação.

Outras ações simples, como vestir roupas leves e evitar exposição solar prolongada, também ajudam o organismo a manter-se em equilíbrio.

Câncer de pele

Com a previsão de temperatura mais alta neste verão para o Espírito Santo - a média pode chegar a 40°C -, logo vem à mente um jeito bom de aproveitar os dias quentes: praia, piscina e sol, muito sol. Mas é fundamental não se descuidar, pois a exposição solar excessiva aumenta a possibilidade de desenvolver câncer de pele.

A doença corresponde a cerca de 25% dos casos de tumores malignos no país. O uso do filtro solar deve fazer parte do dia a dia, ressalta a oncologista pediátrica Maria Magdalena Frechiani.

O produto deve ser passado no corpo 30 minutos antes da exposição solar, para que seja absorvido pela pele, e reaplicado a cada duas horas. O intervalo para reutilização tem que ser reduzido se a pessoa transpirar demais ou entrar na água. É bom ressaltar que protetores físicos, como roupas de algodão e chapéu, também são necessários.

Outra recomendação é o autoexame de pele porque, caso o câncer seja detectado precocemente, aumenta a possibilidade de cura. Manchas que coçam, sangram ou descascam; feridas que não cicatrizam; e pintas que mudam suas características devem ser observadas.

Pesquisas contribuem para reduzir em até 50% risco de morte após infarto

O uso correto de medicamentos e exames específicos nas primeiras 24 horas após o infarto reduzem em até 50% os riscos de complicações e mortes de pacientes. O alerta é do cardiologista do Hospital Metropolitano, Eduardo Alberto de Castro Roque, que apresentou cinco pesquisas realizadas na instituição durante congresso realizado pela Socie-

dade Europeia de Cardiologia, em Viena, Áustria, no mês de outubro.

"Em uma das pesquisas apresentadas, observamos que apenas 15% dos pacientes no Brasil recebem a terapia ideal na fase aguda do infarto. Por isso, a adoção de protocolos rígidos logo no primeiro atendimento, ainda no pronto-socorro, como ocorre no Hospital Metropolitano, pode aumentar as chances de sobrevivência e reduzir complicações no paciente", observou o médico.

Avanços

Ao todo, há 12 estudos sendo realizados por uma equipe de cardiologia do Hospital Metropolitano, alguns em parceria com médicos da Universidade de São Paulo (USP). Eles têm como objetivo entender melhor os fatores que causam número alto de mortes em um ano após

ataques cardíacos, principalmente na rede pública de saúde.

"Fizemos uma comparação entre a mortalidade por infarto no Metropolitano e no Hospital das Clínicas de São Paulo, que presta atendimento pelo SUS. Constatamos que na nossa instituição os riscos de morte foram de 4,8%. Já no hospital universitário paulista, o índice foi de 15%. Seguindo rotinas de qualidade e critérios de segurança desde o atendimento no pronto-socorro, através de protocolos, conseguimos reduzir em até três vezes o número de óbitos", afirmou o cardiologista.

A utilização da medicação adequada também diminuiu complicações hemorrágicas após infarto em pacientes do Hospital Metropolitano. Em 2011, este índice ficava entre 9,5% e 10%. Atualmente, caiu para 3,4%.



▲ O médico Eduardo Castro apresentou as pesquisas durante congresso de cardiologia realizado em Viena, Áustria

Eleição fortalece parceria com empresariado serrano

Crédito: Weverson Rocio



▲ O novo presidente da Ases, Remegildo Gava Milanez, tomou posse em novembro

A parceria do Hospital Metropolitano com o empresariado serrano se fortalece com a eleição do diretor-presidente Remegildo Gava Milanez para o comando da Associação dos Empresários da Serra (Ases), no biênio 2016-2017. Capacitação na área de negócios, aproximação com o setor público e ações para a comunidade são projetos do novo gestor.

Remegildo destacou que o trabalho da entidade é muito intenso, daí ser fundamental uma agenda propositiva. Facilitar a atuação dos empresários, com trocas de ideias e informações, está nos planos do presidente eleito da Ases. Para os pequenos empreendedores, por exemplo, há o projeto de promover cursos de capacitação, a fim de incrementar seus negócios.

Ele ressaltou que vai reforçar a parceria com o governo estadual e com a prefeitura para que entendam as necessidades da classe empresarial. “Do poder público não queremos nada mais que agilidade nos processos. Os grandes projetos chegam à cidade e precisam de rapidez para se instalar, propiciando assim o desenvolvimento do município”, argumentou.

Remegildo Milanez também observou que o trabalho na Ases é de um colegiado e que toda a diretoria tem objetivos comuns, entre os quais a construção da sede própria da Casa do Empresário.

Para o ex-presidente Antônio Geraldo de Lima, seu sucessor deverá conduzir a Ases a novos avanços. Segundo ele, a entidade tem, entre outros desafios, o de buscar o crescimento sustentável.

“O doutor Remegildo é uma pessoa dinâmica, que conhece bem o município da Serra, o empresariado e o setor político. Com sua representatividade, certamente vai contribuir muito na presidência da Ases”, avaliou.

FINAL DE ANO

Coral promete encantar público na encenação do auto de Natal

A participação do coral de funcionários do hospital no auto de Natal será uma das novidades neste ano e promete emocionar o público. A encenação do nascimento de Cristo acontece no próximo dia 15 de dezembro, às 17 horas, no Espaço Metropolitano Eventos, e é aberta a colaboradores da instituição e a familiares.



▲ Quinze funcionários participam do coral do Hospital Metropolitano, que foi criado no ano passado

“Neste ano, temos a orientação do artista de teatro Júlio Barros. Ele nos acompanha nos ensaios e repassa a sua experiência. Outra novidade é que, desta vez, a história será narrada por personagens caracterizados de boi e burro”, comentou a assistente social Liliane Paula de Menezes, que participa da Comissão de Humanização, responsável pela organização da apresentação.

Mensagem

Liliane explica que o auto de Natal tem a participação voluntária de funcionários do hospital e

é realizado pelo terceiro ano consecutivo. “Ao todo, 10 pessoas vão participar do teatro e a maioria delas vai vivenciar esta experiência pela primeira vez”, observou a assistente social.

O coral do Metropolitano, criado no ano passado e hoje composto por 15 membros, vai abrir a encenação e cantar em alguns momentos do evento. O Natal será ainda lembrado por meio de um culto ecumênico, aberto a pacientes, seus familiares e funcionários, no dia 11 de dezembro, às 8h15, na Sala de Vivência da Geriatria. Há outras ações previstas, como a visita do Papai Noel ao hospital nas noites de 22 e 23 de dezembro; e o apadrinhamento de idosos do Instituto Franciscano, em Nova Almeida.

VOCÊ PERGUNTA

? Como podemos combater o estresse?

Priscila de Souza, operadora de caixa

O estresse corresponde a uma relação entre o indivíduo e o meio no qual está inserido. Logo, pode ser causado por fatores externos e internos. Quando falamos de fator externo, destacamos mudanças (positivas ou negativas), como promoção na empresa, nascimento de um filho, demissão, aposentadoria, divórcio, doença ou morte de alguém próximo e querido. Qualquer mudança em nossas vidas tem o potencial de causar estresse, e certas situações são tão estressantes que podem gerar trauma psíquico.

Já o fator interno condiz com as características da personalidade, como nos casos dos perfeccionistas e de pessoas que realizam muitas tarefas ao mesmo tempo. O estresse pode causar ou agravar várias doenças, entre elas, gastrite e úlcera, asma, problemas coronarianos e dermatológicos. Algumas atitudes podem ajudar a combatê-lo, como dormir o suficiente e adotar alimentação saudável associada a atividades físicas que geram prazer.

Emeline Sperandio, psicóloga

? Em um quadro de dengue, qual o prazo para cessar os sintomas?

Israel Jeffman, 37 anos, quiropraxista

Com maior incidência no verão, a dengue é uma doença que, em boa parte dos casos, não apresenta sinais. Mas, quando surgem, a febre alta – em torno de 40 graus centígrados – e repentina é o primeiro indício. Os sintomas febris duram, em média, cinco dias. Depois disso, na dengue clássica, observam-se prostração, dores musculares, desidratação, vermelhidão e coceira na pele, que duram entre sete e dez dias. Na infecção hemorrágica, após o terceiro dia, surgem sangramentos em vários órgãos, quadro que pode levar à morte. Em geral, a forma mais grave da doença acomete pessoas que já tiveram dengue anteriormente.

Medidas simples, como manter caixas- d’água fechadas e colocar areia nos pratos das plantas, contribuem para evitar focos do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da doença.

Luiz Henrique Barbosa Borges, infectologista